

EU NÃO TENHO FÉ SUFICIENTE PARA SER UM ATEU

AULA 8: O testemunho de Jesus sobre as Escrituras e conclusão do curso

8.1. O que Jesus ensinou sobre o Velho Testamento

- Jesus disse que o Velho Testamento era a Palavra de Deus sob diversos aspectos.
- O VT é divinamente autoritativo. Jesus citou o VT como fonte de verdade e autoridade durante sua tentação (Mt. 4:4, 7, 10). Jesus e seus discípulos fizeram ao todo 92 citações do VT usando a expressão “Está escrito” ou equivalente.
- O VT é imutável (Mt. 5:17).
- O VT é infalível. Jesus afirmou categoricamente, mesmo sob risco de vida, que a Palavra de Deus não podia ser anulada (Jo. 10:35).
- O VT é inerrante. Em discussão com os fariseus, Jesus deixa a implicação de que o VT não conduz ninguém ao erro (Mt. 22:29).
- O VT é historicamente confiável. Jesus se referiu a alguns relatos do VT como fatos históricos e não como alegorias (Mt. 24:37-38, 12:40).
- O VT possui exatidão científica. Ao citar a criação do homem e da mulher (Mt. 19:4-6), Jesus admite implicitamente a realidade da criação, a qual pode ser testada histórica e cientificamente (ver aulas 2 e 3).
- O VT é superior a qualquer ensino humano. Jesus colocou a autoridade do VT acima do ensino e tradição humanos (Mt. 15:3-9).
- Jesus também disse que veio para cumprir o VT a que os judeus se referiam como “a Lei e os Profetas” (Mt.5:17) e que o VT testificava dele (Jo. 5:39-40).
- Jesus cobriu todos os livros que compunham o VT aceito pelos judeus, desde o primeiro (Gênesis) até o último (Crônicas), quando disputou com os fariseus (Mt. 23:35).
- Ao todo, Jesus e os autores do NT citaram 18 dos 22 livros do VT hebraico.
- Características que tornam o NT uma coleção de registros autênticos, históricos e confiáveis: forte apoio de manuscritos, confirmações arqueológicas e um enredo factível.
- O VT relata os judeus como um povo muitas vezes dominado por outras nações, infiel e desobediente, expondo a fraqueza de seus líderes. Relatos históricos de outros povos antigos omitem derrotas e outros detalhes embaraçosos (Egito e Assíria).

8.2. Por que o Novo Testamento também é considerado mensagem de Deus

- Apesar do NT ainda não estar escrito durante a vida terrena de Jesus, há também muitas evidências que apontam para a sua divina inspiração.
- Jesus *confirmou* o VT e *prometeu* que o NT viria através de seus apóstolos pela instrumentação do Espírito Santo (João 14:25-26, 16:12-13).
- A igreja reconhecia a autoridade divina do ensino dos apóstolos (Atos 2:42) e o próprio Paulo confirma que a igreja está fundada sobre o ensino dos apóstolos (Efésios 2:20).
- Em várias passagens os apóstolos reivindicam a inspiração divina de seus escritos:
 - a) Paulo (I Cor. 2:10,13; 7:40; 14:37; Gal. 1:11-12; I Tes. 2:13).
 - b) Pedro (II Pedro 1:16-21; 3:15-16).

Baseado no livro “I don’t have enough faith to be an atheist” de Norman Geisler e Frank Turek, Crossway Books, Wheaton, 2004.

c) João (I João 4:6).

- A autenticação do NT como mensagem de Deus também foi confirmada pela operação de milagres e prodígios pelos apóstolos (II Cor. 12:12, Heb. 2:3-4).
- O próprio Jesus declarou ser o Messias que veio para trazer as boas novas na sua primeira vinda (Lucas 4:14-21, Is 61:1-2).

8.3. A formação do cânon do Novo Testamento

- Dada a autoridade de Jesus e dos apóstolos na transmissão da verdade, os únicos livros que deveriam estar no NT seriam aqueles confirmados pelos apóstolos.
- A lista de escritos reconhecidos pela igreja cristã como divinamente inspirados e única regra de fé e prática é conhecida como *cânon*.
- Etimologia: junco (semita) → vara de medir, régua → norma, padrão → lista, rol.
- O cânon do NT foi formado ao longo de quase quatro séculos. Maior parte do NT aceita antes de 200 d.C. O cânon completo foi oficialmente estabelecido e confirmado no segundo Concílio de Cartago, em 419 d.C.
- É errado afirmar que os pais da Igreja *determinaram* o que haveria de compor o NT. Eles somente *descobriram* o que Deus queria que fosse o NT.
- O cânon não é uma lista autoritativa de livros sagrados, mas uma lista de livros sagrados autoritativos. Autoridade não resulta de terem sido selecionados, mas foram selecionados por possuírem autoridade.
- Os primeiros pais da Igreja reconheciam a inspiração divina dos quatro evangelhos e da maioria das epístolas. Controvérsias iniciais sobre Filemon, Tiago e III João.
- Os pais da Igreja aceitavam esses livros porque sabiam que haviam sido escritos pelos apóstolos, ou por pessoas por eles confirmadas (ex. Lucas), e que a autoridade deles havia sido confirmada por milagres.
- Alguns dos pais da Igreja e historiadores que citaram ou afirmaram a autenticidade dos livros do NT:
 - a) Primeiro século: Pseudo-Barnabé, Clemente de Roma.
 - b) Segundo século: Inácio, Policarpo, Irineu, Hermas, Diógenes, Justino Mártir, Clemente de Alexandria.
 - c) Terceiro século: Tertuliano, Orígenes.
 - d) Quarto século: Cirilo de Jerusalém, Eusébio, Jerônimo.
- O processo de formação do cânon foi demorado porque o cristianismo era ilegal até por volta de 313 d.C.

8.4. A inerrância da Bíblia

- Se Jesus confirmou que o VT era a inerrante Palavra de Deus, então o prometido NT que viria através de seus discípulos deveria ser parte da inerrante Palavra de Deus também.
- Críticos textuais têm alegado a existência de vários erros na Bíblia, o que logicamente não é possível, pois:
 - a) Deus não pode errar.
 - b) A Bíblia é a Palavra de Deus.
 - c) Portanto, a Bíblia não pode errar.
- Aparentes contradições ou erros bíblicos devem-se possivelmente a uma falha no manuscrito, a uma tradução incorreta ou a uma falha no nosso entendimento.
- Alguns equívocos frequentemente cometidos pelos críticos:
 - a) Presumir que relatos divergentes são contraditórios (ver item 6.7).

- b) Interpretar um texto fora de seu contexto (ex. Salmo 14:1b).
 - c) Presumir que a Bíblia *aprova* tudo o que ela registra. Quando a Bíblia registra algo fora do padrão de Deus (ex. I Reis 11:3) é com finalidade didática (Rom. 15:4). O padrão de Deus se encontra no que a Bíblia *revela*, e não em tudo o que ela *registra*.
 - d) Esquecer que a Bíblia foi *escrita* por seres humanos falíveis. Não se pode esperar da Bíblia um nível de expressão superior ao esperado de qualquer documento produzido por seres humanos comuns. Os escritores bíblicos escreveram da perspectiva humana, sob diversos estilos literários (narrativa, poesia, orações, profecias, cartas pessoais, tratados teológicos), expondo suas idiossincrasias, habilidades e emoções. Ausência de linguagem técnica ou científica na Bíblia.
- Diante da objeção dos críticos de que a inerrância bíblica é uma posição não-falsificável (a Bíblia não contém erros porque os teólogos decidiram que ela é inerrante) pode-se argumentar:
 - a) Como a autoridade de Jesus é bem estabelecida pela evidência, deve-se dar o benefício da dúvida diante de dificuldades ou questões encontradas no texto bíblico. A ignorância está em nós e não no Deus infinito.
 - b) As verdades centrais do cristianismo jamais serão afetadas pela inerrância. Após 2000 anos, nenhuma evidência histórica ou científica nega a verdade da ressurreição de Cristo.
 - c) Aceitar a inerrância bíblica não significa aceitar que não existam algumas dificuldades no texto bíblico (II Pe 3:15-16). Pequenas dificuldades geralmente usadas como desculpas por aqueles que se negam a obedecer aquilo em que a Bíblia é clara e objetiva.
 - d) Ao ignorar todo o conjunto de evidências em favor da Bíblia, os críticos é que assumem uma posição não-falsificável, pois admitir a veracidade bíblica implica em admitir também a existência de uma autoridade no universo que desaprova o estilo de vida que querem viver.

8.5. Apesar de tantas evidências, por que ainda existem ateus?

- As pessoas crêem que são intrinsecamente boas e que um Deus de amor não iria condená-las por alguns erros cometidos. Deus não anula a sua justiça no exercício do seu amor (ex. o juiz e o filho condenado).
- Deus respeita o livre-arbítrio humano. O amor de Deus não pode ser recebido pelo homem por coação ou manipulação (ex. o rei e a criada). Deus se fez homem para ganhar o homem pecador (Fil. 2:5-8).

8.6. De volta às questões essenciais da vida.

- Origem: de onde viemos? Somos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:27; Salmo 139:14).
- Identidade: quem somos? Sermos criados à imagem e semelhança de Deus nos dá valor intrínseco. Deus nos ama e nos habilita com certos direitos e responsabilidades (João 3:16-18, 1:12; Gal. 4:5).
- Significado: por que estamos aqui? Ao desobedecer a Deus, Adão e Eva trouxeram a condenação de Deus sobre toda a humanidade (Gen. 3:16-19). Cada um de nós tem confirmado a escolha de Adão e Eva através da nossa própria desobediência (Rom. 3:10-12, 5:12). Permanecemos nesse estado pecaminoso, mas com liberdade para fazer escolhas que tenham implicações eternas. A vida terrena é um preparativo para a vida eterna. Algumas escolhas que fazemos trazem glória a Deus e nos trazem recompensas eternas, tais como:
 - a) Aceitar o regate pago por Jesus para nos livrar do castigo eterno e nos introduzir na presença eterna de Deus (Mc 10:45; I Tim. 2:6; Heb. 9:15; Lucas 16:9; João 14:2).
 - b) Servir como embaixadores por Cristo para ajudar outros a fazerem a mesma escolha (II Cor. 5:17-21; Mat. 28:19).
 - c) Aprender a confortar outros que sofrem através do nosso próprio sofrimento (II Cor. 1:3-4), entendendo que nosso sofrimento aumenta a nossa capacidade de apreciar a eternidade (II Cor. 4:15-5:1; II Pedro 1:5-11).
- Moralidade: como devemos viver? Porque Deus nos amou primeiro, nós devemos amar a Deus e aos outros (Rom. 5:8; I João 4:19-21). O dever maior de todo homem é “temer a Deus e guardar seus mandamentos” (Ecl. 12:13-14). Isto inclui fazer discípulos de todas as nações (Mat. 28:19) e ter prazer nas coisas que Deus nos deu (I Tim. 6:17).

- Destino: para onde estamos indo? A justiça infinita de Deus requer a punição dos nossos pecados, mas por causa de seu infinito amor Ele tomou o castigo sobre si mesmo (Is. 53:4, 10, 12; Rom. 3:26; II Cor. 5:21; I Pedro 2:24). Esta é a única maneira pela qual Deus poderia permanecer justo e justificar pecadores (João 14:6; Rom. 3:26). O seu presente de salvação do castigo eterno está aberto a todo o mundo (João 3:16; Efésios 2:8-9; Apoc. 22:17). Esse presente não pode ser merecido por qualquer obra meritória. Deus quer que todos sejam salvos do castigo eterno que todos nós merecemos (I Tim. 2:4; II Pedro 3:9). Desde que Deus não pode nos forçar a amá-lo, cada um deve escolher a quem vai servir (Josué 24:15; João 3:18).

8.7. Algumas considerações sobre o destino final

- Deus permite que as evidências em prol do cristianismo sejam convincentes, mas não compele ninguém a aceitá-las (Rom. 1:18-20). Toda rejeição a Cristo é um ato mais da vontade do que da razão humana.
- “No final haverá somente dois tipos de pessoas: aquelas que dizem a Deus, ‘seja feita a Tua vontade’, e aquelas para quem Deus dirá no final: ‘seja feita sua vontade’” (C. S. Lewis). Todos aqueles que estarão no inferno assim escolheram (João 3:18).
- Distinguir entre a aceitação intelectual e a volitiva de Jesus como Salvador é uma questão crucial. Uma coisa é entender, a outra é confiar.
- Jesus falou mais sobre o inferno do que sobre o céu. Os perdidos não serão aniquilados, pois foram feitos à imagem e semelhança de Deus. Antes, Deus os manterá no inferno para que o Mal não se alastre.
- Os que não ouviram o Evangelho serão julgados de acordo com o conhecimento disponível pela revelação natural (Rom. 1:18-20, 2:14-15). Deus é justo (Gen. 18:25; Salmo 9:8; Rom. 3:26) e saberá a dar a todo homem o destino que este merece.
- Preocupar-se com a salvação dos outros é uma desculpa intelectual para desviar a necessidade da própria salvação.
- Se não existisse um céu e um inferno, nada faria sentido no universo (amor, bondade, sofrimento, justiça) e Cristo teria morrido em vão (I Cor. 15:17-19).
- Todas as decisões da vida, incluindo a aceitação ou rejeição de Cristo, requerem alguma fé, pois ninguém tem e nunca terá nessa vida todas as respostas para tornar a sua decisão 100% objetiva, nem cristãos e nem ateus (Rom. 11:33-34).
- Como criaturas finitas que precisam basear suas decisões em probabilidades, haverá um ponto em que o peso das evidências penderá de um lado ou outro. Nesse caso, à luz das evidências, *ainda é preciso muito mais fé para permanecer um ateu do que para tornar-se um cristão.*